

Pesquisar a acessibilidade comunicativa no ensino de jornalismo: reflexões e apontamentos¹

Samara WOBETO²

Viviane BORELLI³

(Universidade Federal de Santa Maria/UFSM)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz parte do desenvolvimento de uma dissertação de mestrado e é precedida por pesquisas anteriores na iniciação científica e na monografia (Wobeto e Borelli, 2020a; Wobeto e Borelli, 2020b; Wobeto, Romero e Borelli, 2021; Wobeto, 2023). Em outros estudos, se identificou a lacuna da formação jornalística em acessibilidade, motivo pelo qual partimos para esta temática na dissertação.

Pesquisar a acessibilidade é importante por diversos motivos: historicamente, as pessoas com deficiência se constituem um público marginalizado não somente do ponto de vista das representações na mídia (Freitas, 2021), mas também do acesso à informação (Bonito, 2015; Segatto, 2015; Beraldo, 2021; Wobeto, 2023). São processos produtivos que não incorporam a acessibilidade como técnica e como discurso e, com isso, produzem incomunicações (Bonito, 2015). A partir disso, o jornalismo, que se diz estandarte da democracia, não é democrático (Wobeto, 2023), já que não incorporar a acessibilidade em seus produtos indica restringir as escolhas de quem será o público consumidor de notícias e reportagens e, logo, qual público é considerado cidadão (Beraldo, 2021).

Por isso, o objetivo deste trabalho é identificar se existem pesquisas que mostrem a interconexão entre a acessibilidade comunicativa e o ensino de jornalismo. Em sua tese, Marco Bonito (2015) elenca que a inclusão da acessibilidade em processos comunicativos depende de uma mudança cultural, que começa nos cursos de graduação. Para Carla

¹ Artigo de Comunicação Científica apresentado no VI Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo - Erejor Sul.

² Jornalista e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid/UFSM). Bolsista Capes. E-mail: samara.wobeto@acad.ufsm.br.

³ Orientadora do trabalho. Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM) e no Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (Cimid/UFSM). E-mail: viviane.borelli@ufsm.br.

Beraldo (2021), é a ausência de formação universitária sobre a acessibilidade e as pessoas com deficiência que interfere no quanto os profissionais jornalistas pensam e refletem acerca da inserção de recursos assistivos⁴ e dos discursos acerca deste público. Com isso, e a partir da revisão de literatura (Barrichello, 2016), fizemos um estado da arte para identificar estas pesquisas. Isto se insere como parte da dissertação, a fim de conhecer a literatura existente e pensar sobre, a partir e com ela.

Acessibilidade no ensino de jornalismo: uma lacuna

Uma etapa da dissertação que já fizemos é a realização do estado da arte (Barichello, 2016). Na busca em repositórios de pesquisa como o da Capes, da Revista Intercom, Scopus, Academia.edu e Compós, buscamos resultados para as palavras-chave “acessibilidade, comunicação, jornalismo, currículo e pessoa com deficiência”. Para ficar apenas nos resultados de teses e dissertações, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal⁵, tivemos apenas 38 resultados em um universo de 7854 pesquisas⁶. Destes, nenhuma das pesquisas no âmbito da pós-graduação engloba as duas temáticas: a acessibilidade comunicativa e o ensino de jornalismo. Este resultado mostra a relevância da dissertação em desenvolvimento e uma lacuna de pesquisa, o que embasa, inclusive, uma justificativa para a feitura da investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os próximos passos da pesquisa, está a realização de uma pesquisa participante (Gajardo, 1999; Fals Borba, 1994; Brandão, 1994, 1999; Peruzzo, 2010; Martino, 2018) no âmbito da docência orientada, em uma disciplina que tem como objetivo produzir uma revista laboratório que já insere a acessibilidade em seu processo produtivo. A intenção é testar uma ementa produzida a partir de análise documental (Moreira, 2009) de projetos pedagógicos, diretrizes curriculares e ementários de cursos de Jornalismo de Universidades Federais. O intuito é criar diretrizes para curricularização

⁴ Tecnologia assistiva é definida, pela legislação brasileira, como “produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” (Brasil, 2015, s.p.).

⁵ Acesso por meio do link: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>>.

⁶ Coleta feita entre agosto e setembro de 2023.

de saberes acessíveis na formação universitária de jornalistas. Destacamos que esta é uma pesquisa em andamento, mas cujos apontamentos já denotam para suas especificidades e relevância para o campo.

REFERÊNCIAS

BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. **A autoria na elaboração de uma tese.** In: MOURA, Cláudia Peixoto de; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Pesquisa em Comunicação - Metodologias e Práticas Acadêmicas. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016, p. 129 - 152.

BERALDO, Carla Tonetto. **“Quem cabe no seu todos?”** Jornalismo e Deficiência Visual: um estudo sobre a acessibilidade e usabilidade em notícias em redes digitais. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

BONITO, Marco. **Processos da comunicação digital deficiente e invisível:** Mediações, usos e apropriações dos conteúdos digitais pelas Pessoas com deficiência visual no Brasil. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa participante.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2006, 8ª edição, 211 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1999, 252 p.

FALS BORBA, Orlando. **Aspectos teóricos da pesquisa participante:** considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006, 8ª edição, p. 42 - 62.

FREITAS, Thais Araújo de. **Representações sociais de pessoas com deficiência em notícias do portal G1.** Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

GAJARDO, Marcela. **Pesquisa participante:** Propostas e Projetos. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999, p. 15 - 50.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação.** Projetos, ideias, práticas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018, 318 p.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Análise documental como método e como técnica.** In: Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010. P. 269 - 279.

PERUZZO, Cecília Maria Krholing. **Observação participante e a pesquisa-ação.** In: Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010. P. 125 - 145.

PESSOAL, Coordenação de Aperfeiçoamento (Capes). **Catálogo de Dissertações e Teses Capes.** S.a. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br>>. Acesso em: set. 2023.

SEGATTO, Karine Arminda de Fátima. **Acessibilidade e Multimídia no Webjornalismo da América do Sul**. Dissertação (Mestrado em Processos Jornalísticos) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

WOBETO, Samara L.; BORELLI, Viviane. **Acessibilidade Comunicacional: Análise da presença de Tecnologias Assistivas em veículos de mídia brasileiros**. São Leopoldo: IV Midiaticom, 2020a.

WOBETO, Samara L.; BORELLI, Viviane. **Construção jornalística da pessoa com deficiência e a ênfase na superação**. 10º JPJOR, 2020b.

WOBETO, Samara. **A construção de indicadores de qualidade para a acessibilidade comunicacional em veículos jornalísticos**. Monografia. Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria, 2023, 163 p.

WOBETO, Samara L., ROMERO, Luan e BORELLI, Viviane. **Análise quantitativa da cobertura jornalística sobre Acessibilidade e Pessoas com Deficiência**. Pernambuco: 44º Congresso de Ciências da Comunicação - Intercom, 2021, p. 1 - 15.